

Por anno 13\$000
 " Semestre 8\$000
 " Trimestre 5\$000

A OPINIÃO

Por anno 18\$000
 " Semestre 9\$000
 " Trimestre 6\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá - 17 de Outubro de 1878

N. 75

A Opinião

QUINTA-FEIRA 17 DE Outubro DE 1878.

A educação da mulher.

Qual poderia ser a educação da mulher em uma sociedade como esta onde o termometro do sentimento moral tinha descido muito abaixo de zero? Nenhuma. Escrava ou como tal considerada, fazia reflectir sobre os filhos os perniciosos effeitos dessa condição. Que podia ensinar-lhes de grande generoso e santo? Nada porque nada aprendera, porque era simplesmente o instrumento da procreação e mais nada. A idade média tão poetisada e celebrada pelos feitos cavalleirescos abunda tambem em oppressões contra a mulher.

O feudalismo a considerava como um ser inferior ao homem e as donzellas eram sempre casadas pelo pae, pelo senhor ou pelo rei, sem que previamente as consultassem. O senhor feudal em seus dominios, supremo arbitro da justiça, tinha direito de vida e morte sobre todos os que se abrigavam em seu solar, desde a esposa ao ultimo vassallo.

Os conventos foram o começo de sua emancipação e lhe abriram um campo

mais extenso a' sua actividade, porque ali desempenhavam todas as funcções administrativas e emprehendiam viagens, em nome da religião ou da charidade, o que as outras mulheres seria impossivel.

A religião, quando a igreja se constituiu tribunal do matrimonio, foi a alavanca poderosa que a elevou ao nivel do homem, collocando-a assim em um pé de igualdade moral a que até então não tinha attingido. Os codigos barbaros derão-lhe direitos que as antigas civilizações tinham desconhecido. Na lei ripuaria e na feudal já se considerava a mulher como participante dos bens do marido, o que era uma declaração de sua efficacia na prosperidade domestica, e o reconhecimento da familia como a união dos seres que dirigem a um fim commum uma intelligencia igual. Foram ellas os obreiros pacientes que mais cooperaram para adoçar os costumes dessas épocas de ferocidade; e se bem que a illustração fosse limitada a' classe mais elevada, houve no entanto mulheres cujos nomes passaram a' posteridade. As cortes de amor reuniões compostas e presididas por mulheres da mais alta linhagem e que em seu principio eram o tribunal onde se julgava a lealdade e delicadeza, foram o apogeo do brilho de seu sexo, e deram um sa-

lutar impulso a litteratura: os trovadores e trovers poliram suas composições sob o benefico influxo dessas assembléas feminis. Em breve porém essas reuniões affastavam-se de seu fim principal e desceram a tratar de questões futeis ou pedantescas, quando não eram completamente immoraes.

Era então a mulher um ideal.

BRUTOS.

Gazetilha

Pedimos aos nossos assignantes o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas.

A impontualidade do pagamento causa-nos serios transtornos, e, assim, fallecem os meios de se sustentar a folha na altura em que a desejamos ver.

O cumplice dos furtos de Bernardino Francisco Monteiro é Luiz Padini, e não Francisco Jordão como por equívoco noticiamos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que publicamos, do Sr. tenente Alfredo de Sousa Tavora, que defende seu cunhado Jose Maria Velasco.

Sua mulher tem sempre recriminações a fazer-lhe:

— Esqueceste-te das nozes, das passas e das azeitonas, que tanto te recomendei!

— É verdade, esta só a mim aconteceu.

— É o presunto, papai?

— Oh! com os diabos? Mas ainda tenho tempo de encomendal-o. Vou n'um pulo ao Pelicano.

— Mamã, acode uma das filhas, os talheres que aqui ha não chegam para tanta gente.

— Manda pedir uns aqui ao pé ao vizinho.

No dia seguinte logo pela manhã estão todos a postos, inclusive o chefe de familia que ajunta a' mesa elastica mais cinco taboas, e põe pallitos no palliteiro.

Logo depois do almoço começam a chegar os convidados.

(Continúa).

FRANÇA JUNIOR.

Folhetim da Opinião

IV

JANTARES

(Continuação do n.73.)

Venha comigo e vera'.

Antes, porém, de tomarmos parte na festa, convem que saiba o que se passa de vespera na casa da pessoa que nos convida.

O movimento que ali reina tem por theatros a cosinha e a sala de jantar.

N'esta vê-se em cima dos aparadores extensa fila de compoteiras com doces de diversas qualidades, vidros de conservas e garrafas de todos os tamanhos e feitos a um de fundo.

Com os cabellos em desalinho, mólho de chaves á cintura e envolvida em vestido chale, a dona da casa anda de um lado para outro a dar ordens, e exclamando a todos os momentos:

— Já arream o tacho?

— Onde está a Felicidade?

— Sophia?

— Laura?

— Onde se metten aquelle moleque?

— Não sei onde tenho esta cabeça! Que inferno! N'outra não caio eu.

A filha mais velha tira a louça do armario.

As outras occupam-se em contar os talheres e recortar papeis para enfeites de doces, ao passo que em pé em cima da mesa, por entre pilhas de pratos e terrinas, um negrinha lava os globos e pingentes do lustre de gaz.

A cosinha é uma confusão indescriptivel de cascas d'ovos, pennas, hortaliças, frigideiras, caçarolas e fogareiros!

No meio de uma nuvem de fumo o perú exhala o ultimo suspiro, agitando convulsivamente as azas, e o leitão competentemente pellado, a sorrir como um martyr, jaz sobre a mesa com grande rombo no ventre.

O dono da casa sabe com encomendas e entra com embrulhos.

Subiu ainda de prego a carne verde, como nos informam. A' camara municipal cumpre evitar que a pobreza pe-rega, abrindo tambem um corte. A dar-se PALAVRA entre os açougueiros, cedo teremos de aguentar com um verdadeiro monopolio.

Da Gazeta de Noticias:
Na provincia do Rio-Grande do Norte continuavam a cabir grandes chuvas.

No dia 6 de Agosto, inaugurou-se a illuminação a gaz em Campinas, S. Paulo.

As noticias da estrada de ferro do Madeira são mui lisongeiras; chegou alli o respectivo agente, e, segundo consta, contratou trabalhadores, retirantes cearenses, para os diferentes mysterios d'aquella empreza.

No dia 28, no Recife, realiso-se no largo de S. Gonçalo, uma reunião popular; orou a cerca das eleições, do estado do paiz e do programma do partido liberal o Sr. José Mariano Carneiro da Cunha.

Grande numero de pessoas estiveram presentes para ouvir o orador, que falou de uma tribuna adrede preparada no adro da igreja e foi calorosamente applaudido.

Para o dia seguinte de tarde foi por elle convocada uma outra reunião popular na freguezia de S. Frei Pedro Gutalvas.

Do official do Apostolo sabiu um volume do Sr. Jacque Ulysses, intitulado LUZ E O SONNAMBULISMO OU THE-SOPO DE MEDICAMENTOS E ESCLARECIMENTOS SOBRE ALGUNS PONTOS TENEBROSOS DE MEDICINA.

E' como se vê uma obra preciosa e de grande utilidade.

O Sr. Garnier acaba de editar duas obras recommendaveis: uma é a traducção do livro de L. Flammarion — *PARA A NATUREZA*, e outra é um pequeno compendio de arithmetica, de que o autor é o conhecido professor Rodrigues da Costa.

Suicidaram-se em Pariz, precipitando-se das janelas da sua casa, ao que parecia, de mutuo accordo e ao mesmo tempo, os esposos Carlos e Cecília Cappellari, elle de 32 e ella de 28 annos. Tinham dois filhos e não viviam em más circumstancias.

O Sr. Francisco de Paula Antunes, thesoureiro da policia da corte, recolheu ao thesouro nacional a quantia de \$128\$100, proveniente dos emolumentos arrecadados pelo seu repartido durante o mez de julho proximo findo.

Para o publico e n. 15 da illustre BIBLIOTHECA ECONOMICA, que cada vez vai tendo mais acolhimento

O numero de mortes nas vias ferreas allemães foi em 1877 de 427 pessoas, e das quaes só dois passageiros morreram por culpa das administrações das estradas.

Da cidade de Arcas enviaram o seguinte telegramma a' PROVINCIA DE S. PAULO.

« A cidade sitiada por campangas do governo. Revistam os que passam; impedem o ingresso dos votantes conservadores. Promettem todas as violencias para ganhar a eleição, por ser essa a ordem do presidente. Guardas postados a's entradas da cidade e em algumas casas particulares. Alarima geral. Mesa unanime conservadora. »

Da Revista Industrial:

Mr. THOMAS T. WOOD, de NEWARK, New-Jersey, inventou recentemente um novo motor para machinas de costura e outras que precisam de pouca força para funcionar, que é muito barato e simples. Consta de uma caldeira vertical e tubular, 457 mm. de altura, forrada exteriormente com madeira. Nella gera-se vapor pondo por baixo um lampião aceso. O aparelho que transmite o movimento a' machina é muito simples, e consta de só tres peças. Faltam-nos, porém, os pormenores. Dizem que leva só poucos minutos para fazelo funcionar q' o aparelho todo é compacto, vistoso e limpo, parecendo um pequeno fogão de aquecer, e coberto com madeira.

Na Alemanha tirou-se patente para a fabricação de um sabão novo, composto de sabão ordinario e phosphato de soda. Diz-se que alimpa bem e que serve tanto para agua salgada como para agua doce.

Litteratura

FRAGMENTO

Esmoreci de dor, cruzei os braços
Clorvado ao peso de afflicção infunda;
O aroma de minha alma evaporou-se,
Voltei fiqui, e sou bem moço ainda.

Branca flor dos amores, que vivavas
Do meu peito nas dobras escondida,
Quando mais teu perfume me encantava,
Triste te vi esbir e murcha e caída.

Aurea flor da esperança lisongeira
De enganos e illusões sempre cercada,
Quando apenas a aurea despontava...
Vento de morte te deixava quieta!

Longe ficas perdido na distancia
O herço anado das prazeres meus;
Sinto por vel-o uma indizível ansia;
Mas não m'o deixas o impenetravel Deos.

Porém... que importa a vida é fugitiva;
Hade acabar-se um dia o meu tormento.
Seja o meu corpo entre os negros carvos,
E a minha alma do negro esquecimento!

Secção Livre

Sr. redactor do periodico—*A Opinião*.

Tendo lido no *Iniciador* n. 145 uma noticia sob a epigraphie «Um crime horrivel» e n'ella stereotypadas, com audacia incrível, todas as infames calumnias de que minha mulher D. Eulalia Velasco Tavora e meu cunhado José Maria Velasco foram victimas, apresso-me a recorrer ás columnas do seu conceituado jornal para declarar que tal noticia é falsa e altamente insultante.

Admira-me como esse redactor atrevido não trepidou em estampar nas columnas de seu jornal tão infames boatos, sem que ao menos estivessem—plenamente provados!

Admira como um redactor que deve presar a verdade e ser pludente sobretudo, — se apresse em dar noticias falsas e infamantes, sem o minimo respeito pela honra da fam. *il a tendo so* em mira a gratidão eterna de que lhe será deverdor o Sr. Dr. chefe de policia Milcades Augusto de Azevedo Pedra,—pelo elogio immerecido!

Esse redactor do *Iniciador* compromettu-se e compromettu tambem o Sr. Dr. chefe de policia louvando-lhe um zelo e pericia que n'esta cidade tem sido altamente condemnadas.

Esse tenente do exercito de quem o *digno* redactor, talvez por *delicadeza* e *cavalheirismo*, não quiz declinar o nome, não lhe agradece tal fineza. Elle não accita o papel — de martyr — que os calumniadores lhe quizerão dar, e se apesar de tudo a mentira triumphasse, elle deixaria de ser honrado e virtuoso como tem sido para voluntariamente participar da abjeção e infamia de que é victima sua virtuosa e fallecida esposa. Mas a mentira e a calumnia nunca triumphou da verdade. Breve se fará a luz em Corumbá como já foi feita aqui e para isso pe-o-lhe o nimio favor de transcrever no seu conceituado jornal o artigo por mim escripto, assignado e inserto na *Situação* n. 701 e tambem o artigo do *Porto* n. 39 assignado pelo Sr. capitão Gustavo Arlindo.

Termino esta carta como terminei o artigo da *Situação*:

• Antes viver ao lado do homem de bem perseguido do que ao lado do sevandija encomiado, — do bebado e do infame cercado de respeito e consideração.

• Antes viver ao lado da mulher virtuosa calumniada do que ao lado da prostituta festejada.

Cuyabá, 4 de Outubro de 1878.

O tenente, *Alfredo de Sousa Tavora*.

AO PUBLICO.

Tenho guardado silencio até hoje

sobre o processo que se instaurou contra meu cunhado o Sr. José Maria Velasco, por supôr que o publico sensato, a sociedade em que vivo, ao saber dos horribéis e calumniosos boatos de que o mesmo meu cunhado foi e talvez continue a ser victima, os desprezasse por improváveis, absurdos, e inverosímeis.

Deparando porém no ultimo numero do seu conceituado jornal, com uma breve noticia sobre este assumpto sem opinião alguma á respeito emitida, julguei de meu dever, o vir á imprensa dar de tudo a mais ampla explicação, por considerar a expectativa duvidosa do publico como mais um insulto atirado não só á face de um homem que, acima de tudo, sempre presou a sua honra, e sempre conservou illezo o nome que lhe legarão seus pais, mas e principalmente sobre a memoria de uma mulher que já não existe e que em sua vida foi um modelo de virtudes, tam boa mãe, quanto exemplar esposa, e que sempre esteve, está e hade estar tão acima da calumnia com que a buscarão macular, como dos vis que tentarão vasar-lhe sobre a mortalha toda a lama e peçonha de que é-lhes formada a alma abjecta e execranda.

E' meu cunhado accusado de ter provocado um aborto em sua finada irmã e minha mulher D. Eulalia Velasco Tavora e é ainda mais accusado de outras infamias que não menciono por sentir a face queimar-me de vergonha só em pensar n'ellas.

Estes infames boatos são, como já disse—atrozes calumnias.

Deveria talvez limitar-me a protestar contra ellas, certo de q'—aquelles que ouvirão o boato partido da casa de um malvado e o aceitarão sem provas, não podião, sob pena de convivencia na infamia, vacillar em aceitar—tambem sem provas—a declaração de um homem honrado e sem precedentes vergonhosos—como me preso de ser.

Não o quero porém.

Descerei á provas, descerei á explicações, a minuciosidades que me fazem subir ao rosto o rubor da indignação.

Demais, as provas ali estão claras, positivas ao alcance de todos. Não se faz mister grande esforço de intelligencia, profundos raciocínios para as deduzir; ellas sobre-nadão á calumnia; e, á menos de ser-se extraordinariamente cego ou mal intencionado, é que se poderia duvidar ante ellas.

Principarei por declarar que—minha mulher D. Eulalia Velasco Tavora não estava grávida.

Creio que ninguém se julgará em melhores condições que eu para dizer a verdade á esse respeito e,—dita por mim,—ninguém a poderá contestar.

Quanto ao facto de estar ou não

minha mulher doente de—metrite—posso affirmar-lo eu, e pôdem comprovar-lo os Srs. Drs. Malhado e Rivani que por varias vezes consultei e me fornecerão receitas de medicamentos que forão preparados nas boticas desta cidade e pharmacia do hospital militar.

Fez-se carga ás duas victimas do não chamamento de um medico *immediatamente*.

Estou tão intimamente convicto de que meu cunhado quiz fazer vir o medico, tão logo declarou-se a hemorragia uterina de que morreu minha mulher, como intimamente convicto de que se ella se oppôz energeticamente até quasi a ultima hora á vinda do facultativo, o que creio por experiencia propria, não foi pelo infame e calumnioso motivo que se propalou e foi admittido como uma das provas do supposto crime.

Disse—por experiencia propria—e demonstro-o.

Depois do seu primeiro parto minha mulher ficou muito mal, tão mal que a parteira (uma das melhores do Rio de Janeiro) requisitou a assistencia de um medico.

Conhecendo já as prevenções de minha mulher á esse respeito consultei-a; e, á todas as razões que apresentei, a todos os meos pedidos, a todas as minhas supplicas, a todas as minhas orações, respondeu sempre obstinadamente—não.—Preferia morrer á ser examinada e tratada por um medico—era sua phrase invariavel.

Mais tarde, aqui nesta cidade, por occasião do segundo parto, quando sua vida corria os mais sérios perigos, ainda nos momentos mais criticos, recusou sempre tenazmente a assistencia do medico, embora se sentisse morrer. Ainda d'essa vez, como sempre, em resposta ás minhas dolorosas instancias, não consegui mais do que a referida phrase.

E é esta mulher, cujo pudôr ia até o desprezo absoluto da vida, até quasi o suicidio, que alguns asquerosos reptis quizerão macular fazendo pairar sobre ella, mesmo depois de morta, a mais infernal e torpe das suspeitas?!

Eis ahi o que é o mundo e a sociedade por honra da qual espera-se que meu cunhado se justifique!... De um lado—uma senhora cuja seriedade e honestidade revela-se nas suas menores acções, um verdadeiro typo de belleza moral,—e um moço que só tinha o defeito de tudo desprezar pela leitura e o estudo;—de outro lado um homem cuja maldade de sentimentos e torpesa de conducta é bastante conhecida de todos, cujo unico emprego é maldizer de tudo e de todos, caluniar, insultar, enlamear com a sua baba pestilenta á tudo e a todos—inclusive a sua propria mãe—e, de parceria com

elle, uma escrava—typo de malvadez e hypocrisia.

A' quaes d'estes entes suppondes vos que—em caso de duvida—prestará credito a sociedade de que fazem parte?

A' esposa virtuosa e digna e ao moço cuja elevação de caracter era de todos mais ou menos conhecida,—ou ao calumniador abjecto e á vil escrava?

Respondão os acontecimentos. Quando estourou a calumnia infernal, dando em resultado a prisão de meu cunhado, foi horrivel o choque que soffri e profunda a minha indignação.

Não se supponha porém, que, até certo ponto, era ella uma novidade para mim.

Não senhor. Havia já mais de dous annos que estavam todos—eu, meu cunhado e nossas mulheres informados da nefanda calumnia. Veio-me ella aos ouvidos trazida por uma conhecida e parenta nossa (!)

Contou-nos ella, á mim e á minha mulher, que a escrava Antonia dissera em casa d'esse miseravel que meu cunhado e sua irmã estimavão-se tanto, que fazia desconfiar que aquella affeição, não era tão santa e pura, tão fraternal como parecia ser.

Fazia desconfiar á queia?

A'elle o infame calumniador,—á ella—a peçonhenta e hypocrita escrava.

Em geral julgamos os outros por nós mesmos, e esse senhor, antes de dar começo ao infernal trabalho de sapa de nossa honra e felicidade, deveria consigo mesmo travar o seguinte dialogo:

« Eu tenho irmãs. — Haverá por acaso amor fraternal? »

« Dizem que ha—Ora, se dizem que ha, eu devo ter amor á minhas irmãs. Por ventura porém tenho eu para com ellas a minima consideração, demonstro-lhes carinhos, interessa-me a sua felicidade, inquieto-me os seus desgostos, procuro por meio algum alliviar as suas magoas e contrariedades, alegra-me a sua alegria, entristece-me a sua dor, corro-lhes em auxilio nas suas necessidades? Em uma palavra:—importo-me eu com ellas?... Não, mil vezes não. As unicas depressões de affecto que tenho dado a minhas irmãs são—couces e dentadas quando pequeno,—insultos e despresos depois de homem. E—só.—Ora, se eu sou homem, e tenho irmãs, e por consequencia amor por ellas, e as trato com o supremo pouco caso com que as trato, é porque é assim que um verdadeiro irmão deve tratar suas irmãs.—Isto é logico.—Logo, todo o irmão que não tratar suas irmãs do modo porque as trato as minhas—é incestuoso. »

Veneno, tira bem as tuas conclusões.
— Cairn, quando foste tu o irmão
de teus irmãos?

Em conclusão—eis como nasceu a
calúnia.

Desprezei-a porque de sobra conhe-
cia meu cunhado e sabia—indolente
—seja, porém honrado—descuidado
—embora, porém nobre. Desprezei-a
ainda mais porque conhecia íntima e
detidamente a esposa á que a Provi-
dencia me havia legado e a sabia tão
capaz de todas as virtudes e grandezas,
quanto incapaz da mínima levandade.

Acreditando-nos tão sobranceiros á
vil calúnia como aos seus propaga-
dores, embora desconfiassemos que
ella se estava talvez espalhando pela
cidade, continuamos á morar juntos e
tão unidos, e tão irmãos como d'antes.

Devo aqui declarar para honra da
que desgraçadamente perdi e do que,
inopinadamente arrebatado á socie-
dade e á família achou-se até hoje preso
e lutando para esmagar a vibora que o
mordido, devo declarar, repito, que,
apesar de desprezar profundamente a
inscrível suspeita, desde aquelle dia
em diante até o minha ida para S. Vi-
tória, observei minuciosamente o pro-
cedimento de minha mulher em re-
lação á seu irmão e o d'este em re-
lação á minha mulher.

Era uma fraqueza talvez. Não im-
porta—desculpa-me o ser homem.

O resultado porém dessa fraqueza,
que hoje abanço é o poder proclamar,
com plena consciência do que digo,
que a accusação que pesa sobre meu
cunhado e, por consequente sobre
minha finada mulher,—é uma infâmia,
uma infame calúnia.

É admiravel como podessens tomar
incremento semelhantes boatos vi-
vendo-nos nas condições esperiões em
que viviamos!

Moravamos duas famílias em uma
casa pequena, sem quartos obscuros,
sem lugares reservados ou myste-
riosos e onde todas as portas e comu-
nicações interiores vivião constan-
temente abertas.

As relações q' nos união erão as mais
íntimas, estreitas e francas possíveis.

Serviamos-nos e nos auxiliavamos
em tudo e nos occupavamos mutua-
mente uma á outra sem reservas nem
falsos pudores. Como não tínhamos
vícios a occultar nada havia n'aquella
casa de suspeito, nada era feito ás es-
condidas. Tudo era claro, tudo franco.
Se houve nuvens, ferão tão passa-
geiras que nem d'ellas me recordo.

Viviamos em communiidade, em
plena fraternidade. Não eramos duas
famílias que se unem por interesse—
eramos uma família só, intimamente
ligada pela mais sincera e profunda
amizade.

(Continúa.)

AO PUBLICO

Fui sorprendido com a minha de-
missão do cargo de Amannense ex-
terno da Policia, á meu pedido. E
uma inverdade essa demissão porque
tal pedido não fiz e nem podia pedir.
seria mais honesto e honroso que S.
Ex. me exonerasse do dito emprego
e nomeasse o seu recommendado que
aqui deixou quando S. Exa. subio
para Cuyabá com taes promessas.
seria pois um acto de generosidade de
dar o pão á quem precisa? menos
porém, como S. Exa. poderá justificar
taes factos perante o publico se tal
pedido não existe, desejaria antes que
S. Exa. me a desse a bem do serviço
publico embora ou por outro motivo
qualquer, comtanto que não faltasse
com a verdade ao publico e assumisse
a responsabilidade do seu acto. Qual-
quer que fosse o motivo de minha de-
missão, eu estava justificado perante
a sociedade da provincia onde nasci e
sou bem conhecido, mas era preciso
que S. Exa. o Sr. Dr. Juiz de Direito,
chefe de policia, official da Imperial
ordem da Rosa e tenente-coronel ho-
norario do exercito Milcades Au-
gusto de Azevedo Pedra, com todos
esses titulos, tivesse a coragem de
assumir a responsabilidade do seu acto
não occultando a verdade, mystifi-
cando assim a expectativa publica. O
que venho de expender não é movido
pelo despeito, é so para pôr em relevo
o caracter justiceiro do Sr. Dr. Pedra,
que felizmente é bem sympathico.

Corumbá, 13 de Outubro de 1878.

Manoel Teixeira de Fonseca.

EDITAL

De ordem do Ilm. Sr. Capitão
de Fragata José Manoel de Araujo
Cavalcanti de Albuquerque (Ilms.
Inspector deste Arsenal, faço pu-
blico que até o meio dia do dia
21 do corrente, na Secretaria do
mesmo Arsenal o conselho de com-
pras recebe propostas para a acqui-
sição dos objectos abaixo declarados

A saber:

Conros crú de boi, quatro preço
de cada um.

Limas triangulares de 0.22 metro
de comprimento para amolhar
serras, cem, preço de cada uma.

Parafuzos de metal de 1, 1 1/2 e 1 3/4
pollegadas de comprimento,

quatro grossas de cada dimensão
preço por grossa.

Milho, mil litros (preço por litro).
Cadinhos de marca 50 a 100, cin-
centa (preço por cada um).

As condições são as do costume,
podendo, para o ultimo objecto, os
proponentes declarar quando po-
derão fornecer, caso não haja no
mercado.

Secretaria da Inspeção do Ar-

senal de Marinha no Ladario, 14
de Outubro de 1878.

O SECRETARIO INTERINO,
Taribio Cardoso Marques.

ANUNCIOS

O abaixo assignado, declara que
nada deve a herança de Firmiano Fir-
mino Ferreira Candido; isto faz por
saber que seu nome figura como de-
vedor da mesma herança pela quantia
de 50\$000 rs.

Corumbá, 13 de Outubro de 1878.

A. J. Malheiros.

Margarida Joaquina de Azevedo e
seus filhos menores, gratos summa-
mente pelo acto de philantropia, prati-
cado espontaneamente pelo povo La-
darense, promovendo uma subs-
cripção em que todos concorrerão, sem
distincção alguma com seu obulo em
favor destes innocentes, assim como
á sociedade dramatica «União Lagar-
rifa», pelo beneficio que deu para o
mesmo fim; pedem que lhes desculpem
o não poderem despedir-se pessoal-
mente de cada um de per si, visto
terem uma viagem rapida. A gratidão
porém lhes impõe o dever de vir pela
imprensa manifestar os seus sinceros
sentimentos, e ao mesmo tempo pedir
que lhes desculpem se acaso offen-
derão a sua modestia, offerecendo os
seus limitados prestimos na corte
onde vão residir.

Ladario, 12 de Outubro de 1878.

DECLARAÇÃO

Elizeo Teixeira de Mello transpassou
sua casa de negocio para o Sr. Luiz
Esteves.

Corumbá, 14 de Outubro de 1878.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado declara que dis-
solveu amigavelmente a sociedade que
tinha com o Sr. José Antonio da Cunha
Tavares dos Santos, da officina de fer-
reiro estabelecida no porto desta villa,
que girava sob a firma de Tavares &
Manzoni, ficando todo o activo e pas-
sivo a cargo do Sr. Tavares; e bem
assim que o mesmo Sr. não poderá
fazer transação alguma das terra-
mentas e utensilios da dita officina
sem consentimento do abaixo assign-
nado até final quitação no prazo de
tres mezes a contar de 8 do corrente,
conforme o estipulado no documento
firmado pelo referido Sr. Tavares.

Corumbá, 15 de Outubro de 1878.

Lorenzo Manzoni.

Typ. da—Opinião— de P. Moseller
Rua de Lamare.